

“ANÁLISE DAS OSCILAÇÕES DO PREÇO DO PESCADO NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE”

OLIVEIRA, Pauline. M.¹
MOREL, Blanca.L.G.; PINTO, Paulo.R.L.; ABDALLAH, Patrícia. R.²

Palavras Chave: preço do pescado, análise microeconômica, período de defeso.

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar as oscilações de preços da Enchova e Tainha, espécies de pescado bastante comercializadas no município do Rio Grande, cidade portuária onde a pesca é amplamente difundida. O período da pesquisa compreende dois anos, de julho de 2008 a agosto de 2010, com periodicidade mensal. Os preços derivam da coleta de dados feita pelo CEEMA³ nas principais peixarias e supermercados da cidade, desde 2004. Considera-se importante este trabalho, pois facilitará entender as necessidades e funcionamento deste mercado.

2. Metodologia

A metodologia utilizada é a análise microeconômica dos índices de preços e análises gráficas, levando em consideração o período de defeso das espécies em conjunto com a variação do IPCA⁴. De posse dos preços coletados através da pesquisa de campo, foi feito um intervalo de preços de cada espécie e uma média deles, após, o preço nominal (coletado) foi inflacionado através do IPCA tendo agosto de 2010 como mês base, obtendo assim, o valor real inflacionado mensal do pescado.

A análise microeconômica foi na elasticidade de preço da oferta do pescado. Segundo R. S. Pindyck e D. L. Rubinfeld “a elasticidade mede o quanto uma variável pode ser afetada por outra. A *elasticidade de preço da oferta* mede o quanto a quantidade ofertada pode ser afetada por modificações no preço.” Porém, esta análise é inversa ao exposto acima; pois o estudo realizado se concentra em quanto o preço pode ser afetado por variações na quantidade ofertada.

A escolha pelas espécies de pescado foi feita devido ao fato de ambas possuírem período de defeso, o que reduz a quantidade ofertada das espécies no mercado. Segundo a Instrução Normativa nº 171/2008 do IBAMA que regulamenta a pesca da tainha, fica determinado:

Art. 2º- “Proibir, anualmente, no período de 15 de março a 15 de agosto, a prática de todas as modalidades de pesca, em todas as desembocaduras estuarino-lagunares do litoral das regiões Sudeste e Sul.” Para a enchova fica compreendido entre dezembro a março.

3. Resultados

Através da verificação dos preços no período de defeso das espécies escolhidas, observou-se que o preço do pescado não possui um aumento significativo (conforme observado nos gráficos 1 e 2), o que, em teoria, deveria ocorrer dada uma diminuição na oferta destes pescados. Constata-se que o pescado possui *demanda elástica*, onde a variação da quantidade demandada varia mais do que proporcionalmente a variação no preço, ou seja, um aumento no preço provoca diminuição mais do que proporcional na quantidade consumida.

¹ Acadêmica do curso de Ciências Econômicas e bolsista do CEEMA. paulinemespaque@gmail.com

² Orientadores e Pesquisadores do CEEMA.

³ CEEMA – Centro de Estudos em Economia e Meio Ambiente - Centro de Pesquisa do ICEAC/FURG.

⁴ IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo - índice divulgado na forma percentual mensal. A variação entre duas datas é calculada pelo acúmulo dos valores no período.

FURG, 19 a 22 de outubro de 2010.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DE PREÇOS NOMINAL E REAL DA ENCHOVA (2008-2010)

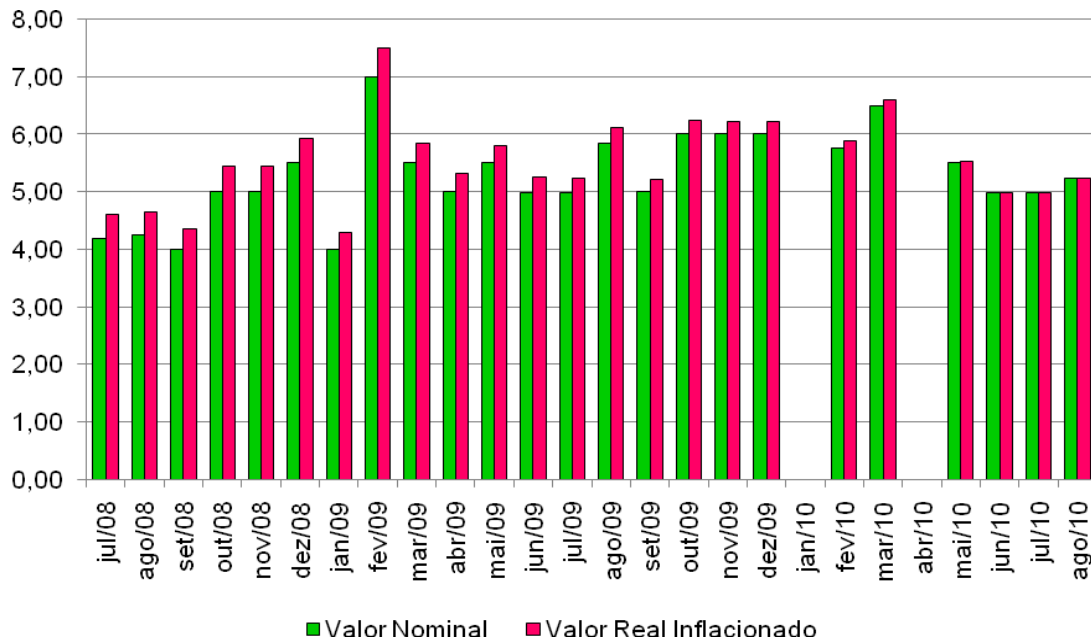
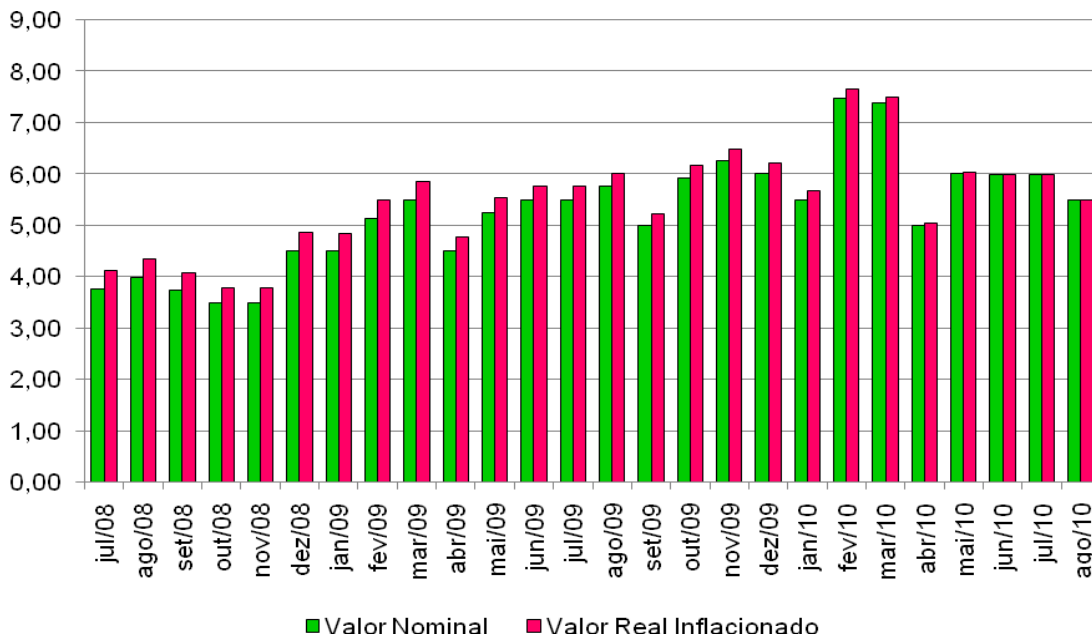


GRÁFICO 2 - VARIAÇÃO DE PREÇOS NOMINAL E REAL DA TAINHA (2008-2010)



Assim, observa-se que o pescado é um *bem substituto*, conforme o aumenta o preço, os consumidores deixam de consumir e o substituem por outro produto. Outro fato que contribuiu para essa constatação foi a análise do *preço real inflacionado*. Em quase todos os meses analisados, o preço nominal ficou abaixo da inflação, apoiando a idéia de que os pescadores não aumentam o preço por receio de uma queda maior ainda na demanda.

4. Conclusão

Através desta análise, concluiu-se que o comportamento do mercado do pescado no município é influenciado pela oferta, tanto em períodos de safra quanto de defeso. Dessa forma, os preços das espécies analisadas não variam como deveriam, tanto devido ao defeso, diminuindo a oferta, quanto

devido à inflação do período. Não ocorreu variação devido à demanda elástica do pescado e ao seu caráter de bem substituto.

5. Bibliografia

Pindyck, R. S.; Rubinfeld, D. L. **Microeconomia**. 5ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

www.ceema.furg.br

<http://www.calculoexato.com.br>

www.ibama.gov.br

Agradecimentos

Os autores agradecem ao IAI-CRN2076/ NSF-GEO-0452325, pelo suporte financeiro ao projeto Human Dimensio - Addendum SACC / CRN2076.